

0 desarmamento!

A sessão que o Reichstag allemão celebrou n'um dos primeiros dias d'este mez, ha de fazer epocha na historia d'actual império germanico. Leu-se nessa sessão um projecto de lei, em virtude do qual se augmenta o contingente do exercito em pé de paz.

Se o projecto fór approvado, apesar das opposições estarem dispostas a combaterlo com todas as suas forças, o exercito imperial contaria no anno de 1912, a força de 602 504 soldados. Esta força será distribuida em 125 batalhões de infantaria, 48 esquadões e 571 baterias de artilheria.

A opinião parece que accedheu com certo desagrado o projecto, não obstante a imprensa officiosa affirmar que os sessenta milhões em que se calcula o excesso do orçamento, bastam e sobejam para cobrir as despesas que a nova reforma militar impõe.

Muitos duvidam que o Reichstag approve o novo projecto, a menos que o governo faça concessões im-

portantes ao partido catholico e aos demais, que possam constituir a futura maioria parlamentar.

N'uma sessão posterior, discutindo-se o orçamento no Reichstag, um deputado influente da União liberal, o Sr. Heiner Richart, fallando da proposta para que se reduzam os armamentos, iniciada pelo czar, fez constar que o governo allemão assentira seguramente ao pensamento do imperador da Russia.

Não falta quem observe que aquella declaração contrasta com o effectivo do exercito e da marinha de guerra da Alemanha em tempo de paz.

O projecto para este augmento militar, contrasta igualmente com o discurso imperial da abertura do parlamento, no qual affirmou o imperador que a Alemanha se esforça em consolidar a paz do mundo, tendo por isso adherido calorosamente a conferencia para o desarmamento. O discurso accrescentou então que a Alemanha cumprira leal e conscienciosamente os seus deveres de neutralidade durante a passada guerra hispano-americana.

Enquanto de Berlim nos communicam noticias neste sentido, dizem-nos de Paris que o relator da commis-

são de orçamento da camara dos deputados, já emittira o seu parecer sobre o orçamento da guerra.

Nesse parecer, apesar das reduções feitas em alguns capitulos, resulta um augmento total de dez milhões de francos, devido a algumas reformas introduzidas no exercito, e muito especialmente a criação dos quatro batalhões, e a do vigesimo corpo de exercito, assim como o augmento do effectivo sobre as armas, o qual chegará no proximo anno a 577.000 homens. E assim que as potencias comprehendem o desarmamento!

E' diante da contradicção manifesta entre as declarações e os factos, diz um despacho de S. Petersburgo, publicado pelo Times, que logo que o czar volte da Livadia, e depois de approvado o programma da conferencia do desarmamento internacional, notificará o conde Mouravieff, ministro dos negocios estrangeiros, esse programma ás potencias, pedindo-lhes que autorizem os seus embaixadores, em S. Petersburgo, a reunirem-se para o discutir! Aguardaremos o resultado desta discussão!

VINHO DE CHASSAINO
 DI-DIGESTIVO
 Recolte da 30 annos
 CONTRA as AFFECÇÕES das VIAS DIGESTIVAS
 Paris, Avenue Victoria nº 8.



A "PHOSPHATINA FALIÉRES"
 é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no período de crescimento Facilita a dentição e concorre para a formação dos ossos.
 PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 8 E NAS PHARMACIAS

PRISAÇÃO DE VENTRE
 e cura com o
Pó Laxativo de Vichy
 do Dr. BOULIGOUX
 Laxante certo.
 APRESENTAÇÃO: 1/2, 1/4 e 1/8
 O vidro de cerca de 25 doses: 2fr. 50
 PARIS, AVENUE VICTORIA, Nº 8 NAS PHARMACIAS.

NINON DE LEGLOS
 escarnece na ruga, que jamais ousou manchar-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, tirando sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cujo foice embotava-se sobre sus encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» vis-se obrigado a dizer o velho sabugento, como a esposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que o celebre e egoista facieira jamais confessa a quem quer que foase das pessoas d'aquella epocha descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que faz parte da bibliotheca de Valtire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**.
 Maison Leconte, Rue du 4 Septembre, 84 à Paris.
 Este casa tem-na a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'aílla provém, por exemplo, o
DUVET DE NINON
 Po de arroz especial e refrigerante
 Le Savon Crème de Ninon
 especial para o rosto que limpa persistentemente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
 lue dá adivna desmanchando os pezuco e aos hombros.
 Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LES COULEURS SABLEES
 que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e costam em 12 cores;
SEVE SOURCELIERE
 que augmenta, engressa e brinca as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POUDRE MANOFORMALE DE NINON
 para óculos, alvora brilhante das mãos, etc., etc.
 'ouvam exigir a verificação do nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
 35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MAO DE PAPA de duque, do príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, embranquece, alisa, asseta a epiderme, impede e destrõe as freiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de pequenas berbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branca primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
 CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
 Para ser bella «encantar todos» olhos deve-se servir de **Fleur de Pêche** pó do arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
 Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins de Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem fracos.
 E. SENET, Administrateur, 35, Rue du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
 os dentes estagnados, sarre-os clarifique-os com o **Extrait dentifrice des Benedictins de Mont-Majella**.
 E. SENET, Administrateur, 35, Rue du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina
L.T. PIVER
 PARIS
Corylopsis do Japão
 SABÃO — ESSENCIA — PÓ DE ARROZ — OLEO
 LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
 Evitar as Imitações e Falsificações
O Trêfle incarnat
 L. T. PIVER
 Perfume de Moda
Violettes de Parme
 SABÃO — ESSENCIA — PÓ DE ARROZ
 LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS
Leite de Iris L. T. Piver
 PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
 A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador
Dentifricios Mao-Tcha
 PÓ — PASTA e ELIXIR

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES
 Grande estabelecimento de pianos musicas
 de **FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.**
 147, Rua do Ouvidor, 147

Alceste, polka de M. Pedroza.....	1\$000
Cubana (10ª edição) polka de J.G Christo	1\$500
Mercedes, 3ª edição, polka de A. Giannini	1\$000
Santinha, polka de J. G. Christo.....	1\$000
Loin des yeux, mais près du coeur, habanera de J. M. Perdigão.....	1\$000
Adamastor, 6ª edição, valsa de M. Leroy	1\$500
Diva (18ª edição), valsa de J. G. Christo	1\$500
Mais doe uma ingratição, valsa de O. Lacerda.....	1\$500
Bem sei que tu me desprezas (sucesso colossal) valsa com letra de A. Keller.....	1\$500
Minha querida, (sucesso) valsa de A. E. Costa.....	1\$500
Devaneio, valsa de A. Cavalcanti.....	1\$500
Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti.....	1\$500
Nirvana, valsa de Oscar Carneiro.....	1\$500
Triste como eu (7ª ed.), valsa de Evozah F.	1\$500
Von pensar, valsa de Aurelio Cavalcanti.	1\$500
Americano, pas de quatre de J. Reis....	1\$500
Garnita, schottisch de O. Lacerda.....	1\$500
Grinalda de noiva, schottisch de Evarah F.	1\$500
Plainte, mazurka de Anna M. de Freitas	1\$000
Bolboletas, quadrilha de E. Couto.....	1\$500

Remettem-se encomendas para o interior
 147, RUA DO OUVIDOR, 147

HOUBIGANT
 PERFUMISTA
 da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
 — PARIS —
AGUA HOUBIGANT
 SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA CENÇOS: Violette d'Italie, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Muskari, Iris Blanc, Le Parfum Imperial, Moika, Muguet, Gilet Rome, Imperial Russa, Iris Blanc, Houbigant Blanc, Fougère Royale, Gloxinia, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Girofle, Corydalis, Bouquet d'Or, Saubise, Breco.

SABONETES: Opélia, Peau d'Espagne, Violette d'Italie, Fougère Royale, Lait de Thibadea, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

As novas alianças

Um correspondente do *Observer*, de Londres, afirma, n'um despacho de Vienna dirigido aquelle periodico, que as relações entre a Alemanha e a Austria são muito tensas na actualidade, accrescentando que a questão desperta muito interesse, porque confirma a crença já existente de que a Alemanha procura novas amizades, respondendo à mudança de interesses e de campos de acção internacional, que têm sobre vindo nestes ultimos mezes e que faz prever uma alteração completa nas alianças.

Este thema tem sido tratado recentemente pelo Sr. Aug. Lalance em um artigo inserto na *Grande Revue*.

O antigo deputado pr testatario no Reichstag reproduziu no seu novo trabalho as ideas já emitidas desde 1888, n'um opusculo que intitula *La aliança franco-alemana*, e no qual advogou a favor de um accordo das tres principaes potencias da Europa, Russia, França e Alemanha, de cuja esphera de acção não ficariam excluidas, nem a Hespanha no Occidente, nem no Oriente a Turquia.

Seria esta a aliança continental mais formidavel contra a expansão excessiva e o espirito aggressivo e dominante da Inglaterra, aliança que todos os dias cobra mais força depois do reforço que ao poder britannico tem dado a sua intelligencia recente com os Estados Unidos.

« Não seria a menor das vantagens desta nova triplíce aliança, escreve o Sr. Lalance; isto é, da aliança franco-russo-alema, a de poder oppôr-se victoriosamente ás usurpações continuas desasacivel paiz (a Inglaterra) que cede ante os fortes e se exalta com os debéis; que dá impulso ás novas ambições e arrancos dos Estados Unidos triumphantes, e converte o minusculo incidente de Fashoda n'uma questão de paz ou de guerra, exigindo a retirada n'um ultimatum assignado sobre o canhão.

A Europa deve estar prevenida e colgar-se. A aliança anglo-saxonia é um perigo igual para todos. »

Uma folha de Madrid, fazendo a transcripção dos paragraphos que deixamos escriptos, offerece ao publico as seguintes considerações:

« Tarde pensa a Europa nas consequencias, que devia prever, do abandono de Hespanha á hostilidade material dos Estados Unidos, e moral da Inglaterra, na questão das nossas colonias. Por toda a parte se ouvem os gritos de alarme; e as inclinações para estas novas alianças são uma demonstração de que para garantir a segurança e o futuro do continente se tornaram igualmente inefficazes a aliança dos imperios centraes e a aliança da republica meridional com o autocrata do Norte.

Estas alianças contra as promessas que tinham feito, abandonaram-nos na hora do perigo. As novas alianças que se meditam consentirão d'este ou daquelle modo n'uma intervenção estrangeira em Hespanha? »

A proposito da necessidade de novas alianças, daremos conta aqui de um telegramma expedido de Nova York a 15 de Dezembro ultimo, no qual se diz: « O presidente Mac Kinley foi a Atlanta, como havia promettido, para assistir as festas do jubileu da paz que allí se celebravam.

Perante o parlamento d'aquelle Estado pronunciou elle hontem (14) um discurso no qual disse que a guerra com a Hespanha servira para fazer desaparecer o espirito que divide a nação.

Esta fraternidade que hoje reina entre nós — accrescentou elle — é um hymno nacional cantado por um côro de 45 Estados. Que futuro tão glorioso aguardará os Estados Unidos se juntos os sabios com os valentes fizermos frente aos novos problemas que se nos apresentam e nos mostrarmos decididos a resolver-os para bem da humanidade! »

E' bem clara esta manifestação do pensamento presidencial sobre os propositos que se reservam aos Estados Unidos. Est; discurso de Atlanta está sendo reproduzido nos seus trechos principaes, especialmente

pela imprensa hespanhola que chama para elle a attenção geral.

O presidente Mac-Kinley felicitou o povo de Atlanta pelo seu patriotismo, e disse que o pavilhão americano levantado em ambos os hemispheros, é o symbolo da liberdade, da lei e do progresso, fluctuando para dar condições de vida a milhões de seres humanos que estavam, ainda ha pouco sob a dominação hespanha e que actualmente chamam aos americanos nobre nação, enquanto que amanhã lhe chamarão nação abençoada.

As verdadeiras palavras com que Mac-Kinley terminou o seu discurso foram estas: — Regesijemo nos por te empregado as nossas forças em beneficio da humanidade »

Dizem de Paris que allí está sendo muito commentado um artigo do periodico *Vaterland*, de Vienna, no qual se diz que os Estados Unidos, depois de adjudicarem a si o imperio colonial hespanhol se dispõem a pedir a sua parte no imperio chinês.

« Trata-se — diz a indicada folha — de uma nova divisão do mundo ao sul e a leste, e tudo quanto tem força e energia se dispõe para tomar parte nella, porque se trata de uma fonte de indubitaveis riquezas e de uma evolução cujo alcance se não pôde precisar. »

O mesmo periodico austriaco termina consignando com amargura que o imperio austro-hungaro, tão dividido no interior nas suas luctas, terá que permanecer com os braços cruzados ante a partilha universal dos debéis pelos fortes.

Veja-se o problema que nos apresenta a politica internacional. Que interesses tão poderosos se não vão debater!

Não!

(ALFREDO DE MUSSET)

Não! Inda que uma dôr amarga reanimasse
Meu morto coração que para o nada avança...
Não! Inda que uma flor de pallida esperança
Na estrada do porvir incolume brotasse;

Ainda que o pudor... a graça se enlaçasse
A' innocencia pueril que nos tens labios dança;
Não! Eu não poderia, ô tímida creança
Amar-te... E nem fallar-te em meu amor ousasse!

Mas um dia has de ter... o instante lindo e caro
Em que perde o Universo inteiro o encanto sen!...
Ah! Recordate, então, do meu respeito raro!

N'alegria ou na dor terás o affecto meu;
E... minha triste mão p'ra te servir de amparo
Meu triste coração para escutar o teu!

Niteroy, 1899.

A. AZAMOR.

A saltadora

Jeanna Garace conta apenas 22 annos e já é conhecida em toda a Sicilia pelos seus crimes.

E' uma verdadeira saltadora, na accepção propria da palavra.

No anno de 1892 apunhalou seu seductor e foi encarcerada; levada perante os tribunaes, foi absolvida. Mal tinha recuperado a liberdade, quando começou a viver de roubos na estrada, e os executava com passmo atrevimento.

Ha algum tempo, esta ladra tentou, vestida de homem, roubar um armazem.

Foi novamente presa, mas, algum tempo depois, absolvida.

Ha pouco, teve ella uma questão de dinheiro com um saputeiro, na Torre Corini.

Inesperadamente, esta mulher terrivel puxou um revolver do bolso do paletot e deu um tiro tão certo no pobre homem, que elle morreu instantaneamente.

A assassina fugiu e continua na floresta, em maior escala, uma vida errante de saltadora.

(Ivan Tourguéneff)

Como uma coisa insignificantissima pôde mudar o caracter de um homem!

Preso a tristes devanios, eu caminhava um dia por um grande caminho. Graves presentimentos opprimiam-me o peito. A melancolia invadia-me.

Levantei a cabeça... Diante entre duas filas de altas palmas, a estrada avançava para longe, direita como o vôo de uma flecha.

E no meio da estrada, a dez passos, doirada pelo sol radiante do verão, saltava com as canelas a mostra, uma familia de pardales. Saltava ousada, alegremente, com firmeza.

Um, principalmente, o chefe, atirava-se com uma resolução endabrada, conservando-se um pouco de lado, com o peito para diante pipilando com insubordinação. Um valentão, um conquistador em uma palavra.

Enquanto isto, no alto céu, librava-se voando-se um gavião, que talvez fosse precisamente devorar este conquistador valentão.

Comecci a rir; levantei os hombros, os pensamentos tristes voaram immediatamente. Crici coragem, animo, prazer em viver.

E quando um gavião pairar por sobre as nossas cabeças, lutaremos ainda... com os diabos!

Mosaico

O agradar tem uma arte que as mulheres bonitas nascem sabendo, e que as feias estudam eternamente e cada vez aprendem.

Haverá amizade mais viva que a de uma mulher que não tem nem amante, nem amores?

O objecto que a mulher feia mais odia é o espelho.

Uma mulher tola que ama, e mais habil que um homem espiritoso que não ama.

A mulher que ama faz tudo o que pode, e a mulher que é amada faz tudo o que quer.

Para uma mulher a presença mais importuna é a do homem que já amou e que agora aborrece.

A amizade que liga o homem a mulher bem depressa muda de nome.

Um dia disseram a Mlle. Sendry que Versalhes era um lugar encantado.

— Não duvido, respondeu ella, quando lá estiver o encantador.

Ella alludia ao rei.

Eu tinha entre minhas mãos um dia, diz Menage, uma das mãos de Mm. de Sevigne. Quando ella se retirou disse-me Pelletier:

« Eis a mais bella obra que te tem salido das mãos. »

Seguro contra o celibato

Nesse amavel paiz da America, livie, onde reina o revolver; onde os conselheiros municipaes roubam, lendo sob suas proprias azas, em guisa de desparchos, o dinheiro das communas; onde os cafés abertos aos domingos são fechados na frente, porém abertos pelos fundos; onde as meninas têm um dollar no logar do coração; onde o petroleo e o presente são objecto das conversações dos bolsistas, fundon-se uma associação de seguro contra o celibato e a viuvez.

A companhia obriga-se a procurar, mediante um forte premio annual ou paga em uma só vez, maridos para as moças e para as viúvas, e mulheres para os homens.

Praticamente ella pede aos « adherentes » que lhe dirijam notas, que ella se encarrega de publicar e transmitir ás pessoas aborrecidas com o celibato.

Os inglezes em Gibraltar

Os jornaes têm fallado de simulacros navaes projectados ou preparados pela Inglaterra, no estreito de Gibraltar. Esta noticia tem causado certa impressão, e uma folha de Madrid publica a este respeito o seguinte:

«De Gibraltar continuam a communicar noticias que demonstram os receios de que se apoderaram os povos immediatos a Linea, tanto pela agglomeração de forças navaes que os inglezes têm accumulado na bahia das Algeciras, como pelos trabalhos de fortificação que se continuam a realisar; e mesmo por alguns incidentes que occorrem na fronteira, e dentro do proprio territorio hespanhol, que a officialidade da guarnição com frequencia ultrapassa nas suas distincções cynegéticas.»

«Ao *Imperial* dirigem telegrammas de Algeciras, dizendo - que a esquadra surta nas aguas jurisdiccionadas da praça fronteira, se compõe agora de treze navios, e que diariamente sahem alguns d'elles para percorrerem o estreito, fazem manobras, praticarem manobras, simularem desembarques nas costas de Marrocos, entre Tetuan e Ceuta, e tirarem photographias de diversos pontos.

Além d'isso, dirigem de noite reflectores electricos sobre as povoações do campo; a que não deixa de as incomodar.

As obras do dique foram adjudicadas a uma companhia, a qual se offerrece para terminalas n'um praso mais breve do que foi fixado para ellas; mas exige por isso maior retribuição. Conquanto pareça que estas propostas foram rejeitadas, o contractador fez publicar em Linea, que admitirá 6.000 operarios, divididos em tres secções de 2.000, para que se possa trabalhar de dia e de noite, sem interrupção, fazendo oito horas de trabalho cada secção.

Não faltam operarios que acudam a estes reclamos; mas elles mesmo são os que se encarregam de propagar nas povoações immediatas, os alarmes e as inquietações; por isso que d'alli sahem as noticias de que se trata de reforçar a guarnição da praça, de que ella tem sido abastecida de carvão e munições, prevenindo-se qualquer especie de acontecimento, ou alguma eventualidade.

No dia 17 de Dezembro ultimo occorrem nestas paragens um facto que podia ter consequências desagradaveis. Uns caçadores de rapozas, procedentes de Gibraltar, invadiram o cortiço ou conto de caça, chamado de «San Barnabé», perseguindo, a cavallo, os tudicados animaes.

A sentinella d'artilheria da bateria de Adalides,prehendida pelo tropel e pelo escandalo, assim como pelas cornetas de caça e trajos encarnados dos caçadores, deu a voz de alto, e, não sendo attendida, fez fogo, sem que felizmente ferisse ninguém.

O dono do cortiço apoderou-se de um dos cães, e apresentou a sua queixa acompanhada da relação dos estragos causados.

O *Daily Telegraph* publica um artigo, occupando-se das fortificações hespanholas proximo de Gibraltar, e diz que a Inglaterra não está ainda satisfeita com o facto do governo hespanhol ter desistido da collocação de canhões Honoria de seis pollegadas, atraz das palissadas que se improvisaram na Ponta Carneiro, Algeciras e Sierra Carbonera, quando houve o receio de que a esquadra de Watson podesse vir as aguas da península; e pelo contrario accusa as autoridades militares hespanholas, por se obstinarem em levar por diante os planos primitivos de defeza, e continuaram a adiantar os seus trabalhos de estradas e communicações estrategicas.

Em consequencia d'isto, analysa a indicada filia a attitudem em que a Hespanha se collocava no caso de uma guerra geral europeia, e diz que a Hespanha, que se inclina a aliança com a Russia e a França, offerrece ao Sr. Faure, um contingente de 30.000 homens ao serviço da republica vizinha, e mesmo a cessão de Ceuta a esta ultima potencia, em troca de nos apoiar na conquista de Marrocos.

Conquanto seja bem patente, o absurdo em que está concebido o artigo do *Daily Telegraph*, não deixaremos

de indicar que o mencionado periodico attribue à Hespanha os dois seguintes factores imperantes da nossa supposta situação:

1.ª—A Hespanha deve procurar o meio de empregar o consideravel numero de officiaes, que não podem ser absorvidos pelos actuaes quadros.

2.ª—As aspirações nacionaes, em presença das perdas das Antilhas e das colonias do Pacifico, tendem a uma expansão sobre Marrocos.»

O *Daily Telegraph* faz verdadeiros calendarios sobre a politica internacional de Hespanha na maneira por que discorre; mas é fora de duvida que em Inglaterra se tem tomado attitudem contra a Hespanha, e não sabemos, comquanto o receiosemos, se nos conflictos que podem surgir na Enroja, nos tocará de novo fazer o papel de Cicerentula.

A venda das Carolinas

Os jornaes allindiram ultimamente a um telegramma de Philadelphia, publicado pelo *Times*, no qual se dizia que nos circulos officiaes de Washington se considerava como certo que as ilhas Carolinas seriam vendidas pela Hespanha à Allemanha com o consentimento tacito dos Estados Unidos.

A chegada do *Times*, fez então conhecer o despacho de que se tratava e que era concebido nestes termos:

«Nos centros officiaes de Washington julga-se que a Hespanha es tá negociando com a Allemanha a venda das Carolinas a esta ultima nação.

A Allemanha antes de principiar as negociações, perguntou qual era a politica dos Estados Unidos no Oriente, e annunciou que ia tratar da compra das Carolinas, se porventura esse passo se não considerasse como menos amigavel para com os interesses americanos.

Os Estados Unidos não oppõem reparo à transacção, apesar de querearem comprar a ilha de Hain para nella estabelecerem uma estacção carbonifera e para amarração de cabos.

Como se vê estas explicações são mais desenvolvidas do que as poucas palavras de que de principio se tratou. Sobre este mesmo assumido telegraphiarum de Berlim o seguinte ao *Daily Telegraph*:

«E' já caso certo que as Carolinas passarão para as mãos de outra ou de outras potencias, comquanto se ignore ainda se a posse definitiva d'ellas será para a Inglaterra, Allemanha ou Estados Unidos.

Parece que existem negociações de caracter amigavel, com o proposito de determinar se a Allemanha deve adquirir todo o archipelago, ou só a maior parte d'elle, deixando algumas ilhas à Inglaterra e aos Estados Unidos.»

Parece que este assumpto, se considera ainda pendente, apesar de certos desmentidos da parte de algumas folhas madrilenas.

Por outro lado, vemos que um periodico de Berlim se expressa sobre este assumpto nos seguintes termos:

«Desde que terminou o conflicto americano tratou a Allemanha de reclamar o direito de preferencia sobre as Carolinas, no caso da Hespanha desejar vender aquellas ilhas. Absteve-se de formular a sua pretensão, enquanto o conflicto esteve de pé, por consideração com a Hespanha.

Desde as negociações da paz, convencionou-se a Allemanha de que os Estados Unidos não oppoirão obstaculo algum à realisação dos seus desejos.

Sabemos — conclue a *Gazeta de Voss* — que o governo de Berlim está agora a ponto de adquirir as indicadas ilhas.»

Os americanos e as suas conquistas

Na memoria financeira sobre a marinha mercante, apresentada ao congresso federal pelo ministro da fazenda, trata-se extensamente do futuro commercial de Cuba, Porto Rico e Philippinas; e a proposito d'isto expõem-se observações, que hão de despertar interesse, principalmente em Hespanha.

Na opinião do Sr. Gage é provavel que a Hespanha não continue a pagar a subvenção as linhas de vapores

que prestam o serviço de communicações entre a península e as suas antigas colonias.

Julga que a occupação norte americana pode preparar a independencia desses paizes ou acabar com a annexação dos Estados Unidos.

Em ambos os casos — diz elle — é evidente que o transporte das mercadorias das ilhas arrancadas à Hespanha ha de effectuar-se pelo mesmo em parte por barcos norte-americanos.

«Não devemos permitir — acrescenta o secretario da fazenda — que a Inglaterra, França e Allemanha occupem completamente o logar que occupava a marinha mercante hespanhola, e que esta ha de abandonar forçosamente.

Em consequencia d'isto, e para desenvolver as relações dos Estados Unidos com os demais portos do mundo, ver-nos-hemos obrigados a dedicar sommas consideraveis ao augmento da nossa marinha mercante, podendo escolher para esse fim qualquer dos modelos adoptados pela Inglaterra, Allemanha, França, Italia e Japão.

Facil seria preparar um plano legislativo para augmentar a nossa marinha mercante, e a construcção dos barcos nos estaleiros dos Estados Unidos.»

O Sr. Gage falla depois da situação monetaria de Porto Rico, e diz que o congresso federal ha de adoptar medidas para equiparar a circulação da moeda de Porto Rico a dos Estados Unidos, no que for possível, sem causar perturbações nas relações mercantis.

Julga-se que se poderá obter este resultado ordenando que se pague os direitos de alfandega na ilha, em moeda norte-americana, accetando, porém, os pagamentos em pes e centavos de prata e fixando previamente o valor da moeda.

Em Washington suppõe-se que tem de se reconhecer ao peso um valor fixo de 60 centavos de dollar. Todos estes diferentes pontos são certamente difficeis de regular.

O ministro da fazenda, o Sr. Gage, diz na sua informação ao congresso que as exportações durante o anno fiscal excedem em 1.24 milhões o que se havia calculado. As importações é que diminuiram em 616 milhões.

O ministro acrescenta: «Devemos estar preparados para cumprir a respeito de Cuba, Porto Rico e Philippinas, os deveres que tão imperfeitamente attendia a Hespanha, e assegurar áquelles territorios e mesmo aos nossos, os beneficios das relações mercantis que a Hespanha explorava até ao ponto do vexame.

Para esse fim ha de ser necessario augmentar a marinha mercante da grande confederacção. E' este um ponto em que insistem muito as autoridades navaes americanas. O seu fim, é engrossar as suas forças navaes, quer a estas sejam de guerra, quer mercantis.

O irmão Fernando de Rotinschild, recentemente fallecido em Londres, contava 50 annos exactos, pois nascera a 17 de Dezembro de 1839 e morreu a 17 de Dezembro de 1893.

Era membro do parlamento inglez e uma das personalidades mais consideradas e attendidas do partido liberal unionista.

A rainha de Inglaterra e o principe de Galles honraram o unito particularmente com a sua amizade, e o herdeiro da coroa do Reino Unido era seu hospede na sua magnifica residencia de Waddesdon Manor, celebre pelas suas estufas e pelas suas collecções artisticas. Foi numa destas visitas que o principe de Galles quebrou a perna, accidente de que muito se fallou e que está na memoria de todos, por ser de ha pouco tempo.

O *Figaro*, chegado ultimamente, da este dado do poderoso millionario:

«Duma alta intelligencia, de uma rara cultura e cheio de espirito, a sua conversação era das mais cuidadosas. Delgado, esbello, a sua figura de typo austriaco era das mais distinctas. Amava apaixonadamente as bellas artes e o sport. De ha tempos a esta parte fazia longos cruzeiros no seu yacht, um dos mais bellos da marinha de recreio ingleza.»

A situação dos musulmanos em Creta

Um despacho de Londres, de origem verdadeiramente inglesa, mostra que a nomeação do principe Jorge da Grecia, para governador da ilha, affectou profundamente o sentimento nacional dos ottomanos, os quaes receiam a influencia perniciosa da comitiva que cerca o principe.

A pressão exercida pelos emigrados christãos que regressaram ha pouco com o proposito de obrigar os musulmanos a abandonar as suas casas, em que se haviam refugiado,exasperou os turcos, e estes se foram repellidos, serão obrigados a refugiar-se nas mesquitas e nos quartéis.

Em consequencia da falta de dinheiro, é impossivel aos musulmanos voltarem ás suas antigas povoações para alli construírem as suas residencias destruidas pelos insurges, e obterem os objectos necessarios para a cultura do pequeno numero de herdades, que foram poupadas pelos christãos.

Desde que se abriam novamente as communicações tiveram os musulmanos occasião de conhecer pessoalmente a extensão dos estragos causados nas suas propriedades pelos christãos; estragos que attribuem ao odio implacavel que estes ultimos sentem para com elles, sem acreditar nas disposições conciliadoras que os christãos mostram agora.

Não tem esperança de viver jámais em paz sob o novo regimen, e preparavam uma petição reclamando da Grã Bretanha, como a maior potencia musulmana, uma protecção pessoal semelhante á que exerce a França a respeito dos catholicos do Oriente.

Por outro lado, dizem de Retymm que os musulmanos daquelle districto receberam das autoridades russas, auxilios de cevada, farinha e madeiras de construcção, uma vez que regressaram ao interior da ilha.

Segundo as ordens dadas, a população entregou 7.000 espingardas, e as autoridades abriram 30 escolas.

O levantamento do bloqueio de Creta foi oficialmente notificado á Porta ottomana pelos quatro embaixadores, a contar de 5 de Dezembro ultimo.

Informações do Vaticano

Circulam com frequencia por todo o mundo catholico noticias de Roma, ácerca da saude do veneravel Pontifice Leão XIII.

Felizmente estas noticias têm-se ratificado sempre e a solicitude do sabio e virtuoso chefe da Igreja mantém-se sem descanso, na actividade dos seus sagrados officios, dirigindo a machina immensa da soberania espirital que representa.

As informações do Vaticano insistem em que a saude de Leão XIII permanece tão firme e inquebrantavel como a sua intelligencia para dominar, não só problemas da Igreja e da sociedade christã, como tambem as suas affeições litterarias e os estudos que nunca abandona.

N'este momento occupa-se do poema lyrico intitulado, *O Baptismo de Clodoveo* que se preparam para cantar solemnemente nas capellas musicas dos principaes templos de França e de Italia.

Ainda não ha muito que uma folha se occupou do primeiro consistorio publico que se prepara. Parece addiado para março proximo e n'elle se crearão alguns cardeaes para preencherem os treze logares vagos que já existem no sacro collegio. As nossas noticias são de que no numero dos novos purpurados figurará o bispo de Madrid-Alcala, monsenhor Cos.

Mas acabamos de ler n'uma carta, que a maioria dos novos purpurados será escolhida entre os prelados da curia que occupam ha tempos cargos cardinalictos, como são: Della Volpe, mordomo pontificio; Trombetta, secretario da congregação de bispos e regulares; o monge Agostinho Ciasca, secretario da Propaganda Fide; Gennari, accessor do Santo Officio; Guidi, auditor de Sua Santidade; e julga-se que provavelmente tambem terá creado cardeal e arcebispo de Turim, Agustin Richelmy, de uma antiga familia hespanhola.

Por ultimo acrescenta-se que a França, Austria e Belgica, intrigam para obter cada uma d'estas potencias um cardeal da curia e a residencia em Roma; que o rei Leopoldo é o que mais influencia para renovar a tradição dos cardeaes estrangeiros da curia, pedindo que se nomeie um prelado belga residente em Roma: — Felix de Neker, capellão da Fabrica de São Pedro; Carlos F. Serelias, presidente do collegio belga, ou o padre Ildebrando de Hemptine, prior dos beneditinos e que a Santa Sé convida a Austria a apresentar um prelado para o cardinalato; mas que o embaixador trabalha para que tambem seja creado cardeal da curia, monsenhor Johann de Ventel, decano dos prelados auditores da Sacra Rota Romana. Ha, pois, muitas pretenções para lhe não chamarmos intrigas.

Um livro recentemente publicado pelo jornalista de Roma, Berthelet, intitulado *Il Papa futuro*, contém as seguintes curiosas informações ácerca dos cardeaes italianos, que, por morte de Leão XIII, se encontram nas condições de subir ao s. l. pontificio

O numero dos purpurados da Curia, que são os que residem constantemente em Roma, eleva-se a 21 e todos são italianos, á excepção de monsenhores Ledochowski e Steinhuber.

Os outros vinte, são os cardeaes Otteghia, que conta 71 annos de idade; Parocchi, que nasceu ha 66 annos; Vautell (Escipione), de 63; Mocenni, de 76; Verga, de 6; Mazzeda, de 66; Aloise Mazzella, de 73; Rampolla, de 56; Vautelli (Vicenzo), de 61; Jacobini, de 6; Agliard, de 67; Ferrara, de 54; Cretoni, de 66; Martel, de 93; Macchi, de 67; Segni, de 16 e Picrotti, de 63.

CHRONIQUETA

10 de Fevereiro de 1899.

Não é feio confessar a gente que se enganou, e é o que faço a proposito da villegiatura do Sr. Campos Salles em Petropolis. Eu estava, como outras pessoas, convencido de que o nosso presidente não poderia gosar as brisas do antigo Corrego Secco sem dar um pequenino arranhão na lei fundamental. Uma carta dirigida pelo Sr. Severino Vieira, ministro da viação, ao redactor principal da *Cidade do Rio*, me convenceu do contrario. O Sr. Campos Salles pôde estar em qualquer ponto da Republica, e para isso não tem que dar satisfações a ninguém.

✱

A respeito de politica estaríamos n'um verdadeiro seio de Albrãhã, se não fossem os lamentaveis incidentes causados pela desobediencia de um general, que foi preso. Até quando este pobre paiz, tão digno de boa sorte, ficará sujeito aos caprichos e desmandos de certos senhores que, pelo facto de vestir uma farda, se julgam com direito de perturbar a boa marcha da Republica?

O facto em si é insignificautissimo, não tem a minima importancia; mas os pescaladores de aguas turvas, que lançam mão de todos os recursos para o bom exito da sua pescaria, naturalmente aproveitam esse caso odioso de desobediencia para a obra infernal, em que se acham empenhados, de desacreditar o Brasil. Não gabo o gosto ao general.

✱

O centenário do nascimento de Almeida Garrett não passou despercebido no Rio de Janeiro; mas não ha duvida que muito mais merecia o poeta e prosador de *Camões* e *Vrei Luis de Souza*.

Houve leminarias no Gabinete Portuguez de Lectura, sessão no Retro Litterario Portuguez, alguns jornaes deram o retrato e o elogio de Garrett, etc.; mas eu quizera que a nossa mocidade litteraria se houvesse incumbido de celebrar dignamente o nome do mais novo dos escriptores da lingua portugueza no seculo XIX.

Emfim...

✱

Em vespuras de Carnaval — e de um Carnaval que promete ser de uma semsaboria terrivel — espalha-se a noticia de que o famigerado Afonso Coelho acaba de ser preso na Bahla.

Afonso Coelho... ora ahí está um gatinho pandeiro cuja prisão tem algo de divertida e não concorre ao solitamento para a buxa do cambio.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

12 de Fevereiro de 1899

Apesar do seu esforço sincero em favor da arte, não tem feito nada, infelizmente, a companhia dramatica organisaada no theatro Lucinda pelo estimado actor Ferreira de Souza.

Depois da *Dama das Camélias*, de Dumas Filho, muito regularmente representada pela actriz Adelaide Coutinho, deu-nos a companhia os *Amores de Cleopatra*, velha farça que fez rir a bom tir, o famoso *Conde de Monte Christo* e o *Defaulo*, interessante comediastinha em verso, de Filinto de Almeida.

Ferreira de Souza prepara as malas para tentar fortuna em outras paragens

✱

Para festejar, no Recreio, o 5.º anniversario da sua fundação, a empresa Silva Pinto poz em scena a *Barba de Pittuassi*, comedia opereta em 4 actos, original do nosso collega Arthur Azevedo, musica do fallecido compositor Adolpho Lindner

A peça, que é a continuação de *Uma vespera de Rio*, do mesmo auctor, tinha sido representada no Variedades em 1887, colhendo muitos applausos

✱

No Apollo continua o successo do *Buraco*, e no Recreio proseguem os ensaios da *Canroche*, que se irá á scena logo depois do Carnaval.

X. Y. Z

Premio as nossas leitoras

Qualquer pessoa que se dirigir ou mandar da parte deste jornal ao sr. J. B. A. Pett 115, Rua do Rosario receberá em troca da quantia de 1.000 um bonito estojo contendo um vidrinho de DENTOL, Agua dentifricia tão na moda agora, uma caixinha de pasta DENTOL, uma caixinha de pó DENTOL e uma escova de dentes.

E' um bonito presente que temos a satisfação de offercer as nossas leitoras.

Pelo correio 25000.

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'es são demonstradas pela perfeição do trabalho, justa adapção e grande admiração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. J. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 - 1.º andar

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 38. — Saia 1\$000. Pelo correio mais 800.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-TARPORE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaqueca.

Deposito Geral:

CHASSAING & Co. Paris, 6, Avenue Victoria.

UM VELHO QUE QUER CASAR

COMEDIA EM VERSO, EM UM ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

DO

DR. CARLOS COSTA

(especialmente para estrangeiros)

PERSONAGENS

D. Casimira, Velha,
D. Ludovina, Sua sobrinha,
D. Gabriella,
Pantaleão, Velho,
Jeremias, Moleque.

FIGURA ACTUALIDADE

O theatro representa uma sala modesta.

SCENA III

(Cena e a scena)

CASIMIRA

Mas porque, estamos de pé?
Sr. Pantaleão, queira sentar-se.
(sentam-se todos)

PANTALEÃO *(com solemnidade)*

Quando a gente quer casar se
Deve estar de boa fé;
Para ter vida contente
Deve muito reflectir
E faz mal se de repente
Vai deixando-se influir
E' assim, minha senhora
Que devo agora explicar
O porque, sem mais demora
Eu usei me apresentar.

LUDOVINA *(à parte a Gabriella)*

Ja estou vendo, que cacete
Vamos todos aturar.

GABRIELLA *(a mesma)*

Tem paciencia, escutemos
Para mais cedo acabar.

PANTALEÃO

Como disse, o meu desejo
E' novo estado tomar
Reflecti maduramente
E comecei a indagar.
Foi então que me informaram
Que, de educação esmerada
Duas jovens existiam
N'esta modesta morada.
Corri logo, e pressuroso
Com V. Ex. fallei
E quanto a escolha... pensei
Que o passo menos moroso
Era vi-las, e fallando
Com uma de cada vez
Os seus genios estudando
Decidir-me... Entendeis?

CASIMIRA

Mostra muita sensatez
A vossa conducta, senhor.
O que me dizem, meninas?
Respondam, façam favor.

LUDOVINA E GABRIELLA *(para Pantaleão)*

Sim, senhor!...

GABRIELLA

Mas senhor, permittira
Propôr-lhe uma questão?

PANTALEÃO

Pois não...

GABRIELLA

Julga poder, em conversa
Nossos genios conhecer?

PANTALEÃO

Uma pergunta me basta
Para eu me resolver...

LUDOVINA

Eu já vejo que o senhor
E' facil de contentar
E pensando assim, admira
Qu'inda esteja por casar.

CASIMIRA *(a Pantaleão)*

Este minha Ludovina
E' uma grande tagarella.
O senhor fará melhor
Se fallar com Gabriella.

PANTALEÃO *(olha)*

Fallarei com todas duas
Isto é, se o concedes
Porém deve estar presente
Uma so de cada vez.
E V. Ex. ouvirá
Tudo quanto lles direi
E prometto que depressa
A minha escolha farei.

CASIMIRA

Muito bem, estamos de accordo.
A Gabriella vai pra dentro
E a Ludovina aqui fica.

LUDOVINA *(a Gabriella)*

Vamos ver s'isto se explica.
(Gabriella sai)

SCENA IV

(Os actores mimos Gabriella)

PANTALEÃO *(para Ludovina)*

Sua irmã, minha menina
Inda ha pouco perguntava
Se tão facil, eu julgava
Conhecer se do caracter
Da pessoa a quem se fallava.
Sem querer contrariar-la
Eu lhe posso responder
E vou tudo esclarecer
Se se tratasse de alguém
Ja da vida experimentado
Que para dizer bem
Tem um plano já formado.
Sim senhora, tambem creio
Que facilmente eraria
Mas convosco, sem receio...

LUDOVINA *(interrompendo)*

Se espicharia...

CASIMIRA

Menina, que expressão

LUDOVINA

Eu sou franca...

PANTALEÃO

Tem razão... Mas tenha a bondade
Me escute... Quer se casar?

LUDOVINA

Com o senhor... não!

*(Casimira quer fallar, Pantaleão faz-lhe signal de não in-
terromper)*

PANTALEÃO

Por que razão?

LUDOVINA

Porque não me agrada
E lhe digo francamente
Sem fazer-me de rogada.
Não tem culpa, quem não mente.
Eu sou muito preguiçosa

CASIMIRA *(sagrada)*

E' verdade.

PANTALEÃO

Calle-se, por piedade...

LUDOVINA

Gosto do luxo, sou vaidosa...

CASIMIRA

Que tolice...

PANTALEÃO

E' faceitice...

LUDOVINA

Quero portanto um marido
Com riqueza e fidalguia
E não velho mais proprio
Pra casar com minha tia.

(Movimento de Casimira — Pantaleão a mesma)

Me desculpe... eu sou franca
Ja o disse, ainda agora
Nada mais tenho a dizer...
Boa tarde... Vou-me embora.

(sai)

SCENA V

(Casimira furiosa, Pantaleão ás gargalhadas)

CASIMIRA

Pois o senhor ainda ri-se?
Pois olhe, não acho graça.

PANTALEÃO

Que quer a senhora que eu faça
Deo-me um não com tanta...

CASIMIRA *(interrompendo)*

Tolice...

PANTALEÃO

Paciencia Ouçinhos a outra
Que parece mais amavel

CASIMIRA

Fu vou chamar-lhe, e estou certa
Da resposta favoravel...

(para dentro)

(Mocinha, mesma)

(Entram Ludovina e Gabriella)

SCENA ÚLTIMA

CASIMIRA — PANTALEÃO — GABRIELLA — LUDOVINA e
JEREMIAS

CASIMIRA

Não te chamei Ludovina

GABRIELLA

Foi combinada commigo
Que ella veio, minha tia

(a Pantaleão com severidade)

E a Vossa Senhoria
Uma so palavra digo...

PANTALEÃO

E então?

GABRIELLA *(com emphasis)*

Não!...

*(Chamou de gargalhadas as duas — Casimira ficou desapontada
— Pantaleão vai tomar a chapéu e a bengala)*

LUDOVINA

Que lhe sirva de lição...

*(Pantaleão comprimenta a D. Casimira e vai saindo lento-
mente)*

GABRIELLA

Um velho de sua idade
Quando pensa em se casar.

LUDOVINA

Tem macaquinhos no sótão

(Pantaleão sai)

Ande... Vá se refreiar.

(Gargalhadas — Casimira enleia com uma cadeira furiosa)

JEREMIAS *(entrando)*

Está na meza o jantar.

Valhe o jantão

FIM

O capitão

Era em pleno inverno. Pela janella quadrada, da
vitros embaciados pelo orvalho que cahira durante a
noite avistavam-se os campos nus de vegetação e a
estrada real completamente inundada pela chuva que
formava um riacho, correndo n'aquelle plano inclinado
em direcção as pedreiras.

Nos estavamos sentados em volta d'um bello lume e
tinhamos ouvido bater compassadamente as sete horas
no relógio da ermida.

O tio Genaro, o emigrado hespanhol, seguia distra-
hidamente com a vista a chamma que flambava na la-
reira. Subito voltou-se para mim e disse:

— Lembrou-me agora uma coisa, ao ver esta chamma
crepitando alegremente.

— O que foi? interrogei eu curiosamente

— A minha prisão no Mexico por occasião da reti-
rada das tropas francezas; era tambem uma sala como
esta, onde havia um lume assim.

— Não era má a tal prisão; replicou um dos meus
condiscipulos, os mexicanos trataram nos bem.

— Graças ao capitão Goutran; pobre rapaz, disse o
veterano com uma certa commoção na voz.

— Morreu? interrogam todos em unisono.

— Não sei; voltou o tio Genaro ainda tristemente.

E voltando-se novamente para o meu lado disse:

— Ouça; ao senhor que é tão amigo de historias,
vou-lhe contar uma que ainda não pronunciei desde
que assisti a estes factos, ou antes, que os ouvi contar.

Nos contivemos a respiração, ansiosos por saber a
historia do capitão Goutran.

O velho começou:

— Era no Mexico, Napoleão enviara o general Forey
com 35.000 homens a segurarem no throno d'Entur-
bille o imperador que elle lles enviava.

— O archiduque d'Áustria, Maximiliano, interrompiu eu.

— Sim; esse príncipe que no momento em que cingia a fronte com aquella diadema imperial parecia adivinhar que se estavam forjando as balas que lh'o deviam arrancar juntamente com a vida, em Quare-taro.

No exercito invasor, continuou elle, vinha um joven capitão, louro e esbelto, alegre e bravo como um verdadeiro francez, apesar de ser polaco. Vinha trazer a liberdade á patria dos outros, já que não podia libertar a sua. O imperador distinguira-o com a Legião de Honra e aquelle homem que se julgara um predestinado como Napoleão I, desde que arastára nas salas das Tulheries o manto imperial, collocára o capitão Gontran junto de Maximiliano, na qualidade de ajudante de campo, fiado na bravura do joven polaco.

Foi n'uma noite de festa, no palacio imperial no Mexico, que teve lugar o encontro de Gontran com Estella, uma formosa mexicana, morena, d'olhos negros e fronte luminosa, d'onde parecia irradiar-se um certo perfume de pureza.

Elle odiava os francezes, odiava as aguias imperiaes que tremulavam nos ares, porém, amou aquelle joven capitão que vestia o uniforme dos invasores.

Um dia, já Estella era amante do capitão Gontran, rebentou uma sublevação nas montanhas, e o imperador pediu ao seu ajudante que fosse elle o commandante da expedição. O polaco partiu; e a insurreição foi debellada graças á sua bravura. Aprisionara mesmo um joven cabecilha, de 18 annos, o irmão collaço de Estella. E o capitão Gontran, ao reconhecer-o, deu-lhe a liberdade. O rapaz, afastou-se fitando aquelle inimigo que o poupava, e ignorando o motivo porque elle o fazia.

Continuava a julgar sua irmã pura; e se um dia lhe passasse pelo cerebro que ella amava algum, de certo não pensaria que era um inimigo, um d'aquelles soldados que ella tanto odiava.

Por este tempo Gontran voltou a Puebla e correu a casa da sua amante. Tudo fechado, o edificio parecia abandonado, e elle, louco de dor, interrogou os vizinhos. Um d'elles apontou para o pequeno cemiterio que se avistava lá no alto, muito solitario, n'uma quietação profunda, e o polaco correu para lá, desvairadamente.

Correu todas as sepulturas, leu todas as inscripções, e finalmente viu um singelo obelisco branco, que se destacava dos outros pela sua alvura.

E enervado sobre este, com as pernas a vergarem-lhe, as lagrimas correndo-lhe em fio pelas faces leu:

Aqui jaz

Estella Dabros

Morta pelos francezes.

Morta pelos francezes! exclamou o capitão, sem tendo-se desfallecer.

Sim, os francezes tinham assassinado aquelle mulher, na occasião em que Puebla se revoltára, isto durante a viagem de Gontran.

Porém louvra uma mão caridosa que dêra uma sepultura condigna aquelle bello corpo, e lhe collocára sobre a campa aquellas palavras que eram como um incitamento á vingança dos mexicanos.

Gontran de pé, junto á sepultura da sua amante, ia tirando vaporosamente a espada da bainha.

— Quem o visse diria que elle meditava um suicidio.

Porém o joven, n'um impeto de raiva, acabava de quebrar a sua espada gloriosa sobre o tumulo daquella que amava. Os dois beccos d'aço tinham cahido em cruz sobre a terra e elle ajoelhára.

Ouviu então alguém que se approximava; do lado da cidade vinha um toque de cornetas do exercito francez. Era a reunir.

Sentiu-se rapidamente apertado por seis braços musculosos e ouviu uma voz que bradava:

— Que fazes aqui? e logo em seguida uma outra que dizia:

— O capitão Gontran!

— Não; respondeu elle, Gontran simplesmente, a minha espada de soldado acabou de a partir sobre o tumulo da minha amante.

— Então Estella... interrogou um rapaz, no qual

Gontran reconhecera o collaço d'aquella que além jazia.

— Seria mãe dentro em tres mezes; respondeu laco-nicamente o amigo de Maximiliano.

O cabecilha enroucou a cabeça e volven:

— Bem! E's nosso prisioneiro.

Elle encolheu os hombros e deixou-o conduzir.

Dahi a tres dias o exercito francez retirava por ordem de Napoleão III, que abaudnava o infeliz Maximiliano, e o capião Gontran podia assim como eu assistir do alto da fortaleza onde estavam encarcerados ao fusilamento do archiduque.

Foi antes da execução que eu ouvi esta historia, disse o veterano bastante comovido; e assim que o imperador dos mexicanos calou banhado no seu regio sangue, ouvi Gontran que dizia:

— A guerra ah! como a odeio; os francezes roubaram-me a amante; os mexicanos roubaram-me o amigo.

E estendendo o braço em direcção á Europa, amaldiçoou Napoleão o Pequeno, como milhares de victimas tinham amaldiçoado Napoleão o Grande, a aguija que levantara o voo junto ás Piramides para ir pousar nos alcantos de Santa Helena.

E assim como no Tyrol existe a crença de que Maximiliano vive ainda, assim o exercito francez que morde o pó em Sedan, acreditava que Gontran deixara o Mexico e que vira salvos o.

Porém não aconteru assim; o antigo capitão ainda por lá ficou quando mederara a liberdade, concluiu o emigrado.

O sol apparecia finalmente e o veterano abria a porta da sua casa dizendo-nos ainda:

— Pobre Gontran!

E eu disse inconscientemente, porém muito agitado:

— Duas victimas que se destacam de tantas ontras de Napoleão III.

E os meus companheiros diziam:

— O capitão Gontran e o archiduque d'Áustria.

O veterano então concluiu:

— O imperador Napoleão III julgava-se tão grande como esse onulado corso que teve sob o seu sceptro metade da Europa, porém faltava-lhe o genio apesar de ter toda a ambição.

Só nisso elle se assemelhou ao Grande.

E nos apoiámos as palavras do tio Genaro.

Uma curiosa aposta

Antes de se declarar a guerra entre os Estados- Unidos e a Hespanha, e quando em Cuba a sublevação andava mais accessa, muitas apostas se fizeram, dizendo uns que a formosa perola das Antilhas ficaria hespanhola, aventando outros o contrario.

O Sr. Manoel Rodrigues Pinto Junior, barbeiro, morador na rua do Arco do Marquez de Alegrete n. 20, estando uma noite na taberna do Sr. Manoel Martins, rua dos Alamos ns. 4 e 6, começou a enthusiasmar-se com as noticias que ao tempo nos chegavam d'aquella heroica lucta entre naturaes e hespanhoes; e, como era pela liberdade dos cubanos contra a dominação castelhana e tinha no altar do seu coração a figura do mulato Maceo, a quem tendia o culto da sua veneração, apostou com o dono da taberna que Cuba nunca mais voltaria a ser hespanhola.

O outro, cremos que por ser gallego, todo se abespinhava com o febricitante enthusiasmo do frequez e amigo, e, rubro de indignação, batia murros no zinco do mostrador, affirmando com a mais absoluta convicção que a Hespanha nunca perderia aquelle seu império d'alem-mar.

— Vamos a apostar? disse-lhe o Martins, seguro da victoria.

— E' para já, gritou-lhe o outro, tão certo de que vença como o companheiro.

E apostaram; apostaram 10.000, quantia que cada um depositou á ordem no Monte-Pro Gerál.

A sublevação continuou em Cuba, com intermitencias, mas pendendo sempre a victoria para os cubanos. Rebentou a guerra, e, como é sabido, Cuba ficou perdida para os hespanhoes.

O Sr. Manoel Pinto saltou logo á taberna do Sr. Martins a reclamar a aposta. Mas o taberneiro recalcitrou; nenhum d'elles se convencia, um não querendo perder o seu dinheiro, o outro não querendo deixar de ganhar o dinheiro da estranha aposta.

— Consultemos um advogado, disse o Martins.

— Pois consultemos um advogado! confirmou o Pinto.

Para ocurtar; o advogado comeu ainda 20.000 ao Martins e deu-lhe a sua causa por perdida, vindo depois o barbeiro Pinto levantar os seus 10.000 e os do outro ao Monte-Pro Gerál.

E, ainda, por cima, arrecadou os juros.

Padeia!

Verdades e fantasias

Que de causas aparentemente minimas possam produzir grandes effeitos, coisa é saluberrima. Um exemplo disso nos vemagora das pulgas. De um suleto pensou que as definia: «animaes metaphysicos que perseguem os ociosos». O desalmado não as sentia, sendo naturalmente homem de pelle dura e asseverava que so os ociosos é que se divertem e caçaffas. Agora, porém, sua opinião tem de ser modificada. Tudo serão as pulgas, menos metaphysicos...

Conhecem de certos os horrores que a peste bubonica esta fazendo pelo mundo?

Junto della a nossa *patriotica* febre amarella chegou a fazer triste figura. Pela India, pela Arabia, ha pouco em Madagascar — por onde, em summa, ella passa, vae semeando horrores. Pois bem, dessa molesta ter-vel a propaganda mais efficaz e a pulga.

Um medico francez pensou em verificar como effectuava o contagio nas grandes epidemias de peste.

Seria pela respiração de germens soltos no ar?

Elle pôz diante do focinho de varios animaes um sacco contendo germens secos, promptos á revivescencia, assim que encontrassem a humidade interna do corpo.

Não conseguim nada, apesar do animal passar o corpo inteiro com aquelle estranho appendice penlurado e a cada momento a agitar para que a poeira pudessem penetrar melhor.

Seria pela bocca, misturados os germens á agua ou aos alimentos?

Tambem se tentou. A falta de exito foi a mesma.

Outras experiencias foram feitas e affinal o medico chegou a conclusão — não de que a pulga fosse o factor unico da propagação — mas de que é de certo um dos essenciaes. A epidemia pôde propagar-se de homem a homem: não parece, porém, nem que seja o normal, nem que a propagação se dê directamente.

Pelo que affirma o Sr. P. L. Simond, a molestia transmite-se aos ratos, os ratos passam-na ás pulgas; são as pulgas que mol-as inoculam, com as suas mordeduras, que equivalem a pequenas injeções hypodermicas...

As experiencias do Dr. Simond foram extremamente curiosas. Dellas resulta de um modo indiscutivel que a gravidade de uma epidemia humana está em relação com a gravidade de uma epidemia dos ratos a pela qual é geralmente precedida. E o traço de união do rato ao homem é a pulga, — a pulga:

«espirito lascivo,
mais que amor temerario e aventureiro:
subtil átono vivo,
no picar e na cór mostrada em greio...»

Lopo da Vega, que assim cantava a pulga, não referia hoje o seu elogio, desmoralisada como ella vae ficar diante das revelações do Dr. Simond.

Era elle que dizia a um desses insectos:

Cecilia está zangada
porque te fazes caçaros sem medo
onde a caça é vedada...
Livra-te pulga de um punhal d'um delo!
Mas, oxalá que eu fosse
Quem se morrera em condição tão doce!

M.

COLLETES
de
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIEDO 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offerecem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adelgaca o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desaparecer a larriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORACICA completamente livres, o que permite apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barbaetas do lado que difficilite os movimentos, e recommenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva forma até o completo uso.

Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que encorreram á grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a mais ALTA RECOMPENSA o que tanto honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEZAL
38 Rua Direita 38

H. DE BALZAC
A
Physiologia do Casamento
(MEDITAÇÕES DE PHILOSOFIA ECLECTICA)
Sobre a felicidade e a infelicidade conjugal

1 Luxuoso volume de 360 paginas... 2\$500
Pelo correio, mais... 2\$000